



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 3

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 3, outubro 2022

Porto Alegre, RS

Bol. Conj. RS	Porto Alegre	v. 4	n. 3	p. 1-17	out. 2022
---------------	--------------	------	------	---------	-----------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

<https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>

Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG)

R. Duque de Caxias, 1691

Porto Alegre - RS - 90010-281

Fone: (51) 3216-9000

E-mail: dee@planejamento.rs.gov.br

Homepage: <https://dee.rs.gov.br/inicial>

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe da Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Equipe Técnica: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari, Tomás Amaral Torezani e Vanessa Neumann Sulzbach

Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner

Normalização Bibliográfica: Leandro De Nardi

Projeto Gráfico: Vinicius Ximendes Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Boletim de conjuntura do Rio Grande do Sul / Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística – V. 1, n.
1, (2019)- . – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e
Gestão, 2019- .
v. : il.

Trimestral.

1. Condições econômicas. 2. Economia Internacional. 3. Economia –
Brasil. 4. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de
Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e
Estatística.

CDU 338.1

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Publicação periódica trimestral que apresenta uma análise detalhada do desempenho da economia gaúcha no contexto dos mercados nacional e internacional.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
1 CENÁRIO EXTERNO	5
2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL	7
2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	7
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS	8
2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO	9
3 CENÁRIO INTERNO — RS	10
3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	10
3.2 SETOR EXTERNO	12
3.3 MERCADO DE TRABALHO	12
3.4 ARRECADAÇÃO DE ICMS	13
3.5 PERSPECTIVAS	14
PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS	15
REFERÊNCIAS	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

No 2.º trim./2022, o desempenho da economia mundial deu-se em um ritmo ainda menor que o da fraca *performance* do trimestre anterior. A despeito do crescimento, na margem, do Produto Interno Bruto (PIB) da Área do Euro, as maiores economias mundiais — Estados Unidos e China — apresentaram queda do produto no segundo trimestre do ano. Em linhas gerais, as principais causas são o prolongamento do conflito no Leste Europeu, as pressões altistas sobre os preços e os consequentes aumentos das taxas de juros, a política de tolerância zero em relação à Covid-19 na China e as restrições de oferta relacionadas com as cadeias globais de valor.

Nesse contexto, indicadores econômicos mais tempestivos sinalizam pioras nos níveis de confiança do consumidor, estagnação da produção e diminuição dos rendimentos reais das famílias nas principais economias. Dados de setembro d. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que a atividade econômica vem desacelerando ao longo de 2022, com perspectivas de desacelerar ainda mais em 2023.

A economia brasileira, no 2.º trim./2022, apresentou crescimento de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Desagregadamente, houve expansão dos três setores: agropecuária (0,5%), indústria (2,2%) e serviços (1,3%). Pelo lado da demanda, os destaques ficaram por conta das elevações no consumo das famílias (2,6%) e na Formação Bruta de Capital Fixo (4,8%). Em relação ao 2.º trim./2021, o PIB brasileiro apresentou crescimento de 3,2%, com o maior avanço ocorrendo nos serviços (4,5%).

A inflação segue elevada (8,7% no acumulado em 12 meses), apesar do arrefecimento dos últimos dois meses. Para o final do ano, a expectativa é de que a inflação feche em 5,8%. Nesse contexto, o Banco Central do Brasil (BCB) encerrou, em setembro, o movimento de alta da taxa básica de juros, estando atualmente em 13,75% ao ano. Pelo lado das contas públicas, há continuidade de resultados primários positivos e de tendência decrescente da dívida pública.

Nesse cenário, as projeções do PIB do Brasil elevaram-se para o final de 2022 e reduziram-se para 2023. Segundo o Boletim Focus do BCB, espera-se que a economia brasileira cresça 2,7% em 2022 e 0,5% no próximo ano.

Ainda sob o impacto da estiagem, o PIB do Rio Grande do Sul teve queda de 3,5% em relação ao

trimestre imediatamente anterior, já livre de efeitos sazonais. Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, a redução foi de 11,5%. Nas duas bases de comparação, a queda da agropecuária foi preponderante na explicação da *performance* negativa do produto agregado. Por outro lado, indústria e serviços cresceram no período. Dados mensais das atividades da indústria, do comércio e dos serviços mostram desempenhos positivos ao longo dos sete primeiros meses do ano. Na comparação de julho de 2022 com dezembro de 2021, houve crescimento de 2,3% na transformação, de 5,0% no comércio e de 6,4% nos serviços.

As exportações gaúchas cresceram 5,0% nos primeiros oito meses do ano e alcançaram o valor de US\$ 14.349,1 milhões. A menor oferta, em função da estiagem, fez com que as vendas externas de produtos agropecuários caíssem 40,5%. Essa redução, no entanto, foi mais que compensada pelo aumento das exportações de produtos industriais, com destaque para as vendas das atividades de veículos automotores, carrocerias e reboques (76,2%), de derivados de petróleo (62,6%), de produtos do fumo (48,9%) e de produtos alimentícios (37,0%).

No mercado de trabalho, o número de ocupados cresceu pelo sétimo trimestre consecutivo, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). No 2.º trim./2022, chegou a 5.795 mil pessoas, um crescimento de 55 mil em relação ao trimestre anterior. Como resultado, a taxa de desocupação caiu para 6,3%, recuando 1,2 ponto percentual em relação à taxa do 1.º trim./2022. Nessa mesma base de comparação, a massa real de rendimentos cresceu 0,5%, impulsionada pelo aumento das ocupações. No mercado formal de trabalho, o Estado criou, entre janeiro e julho de 2022, 81.991 novas vagas.

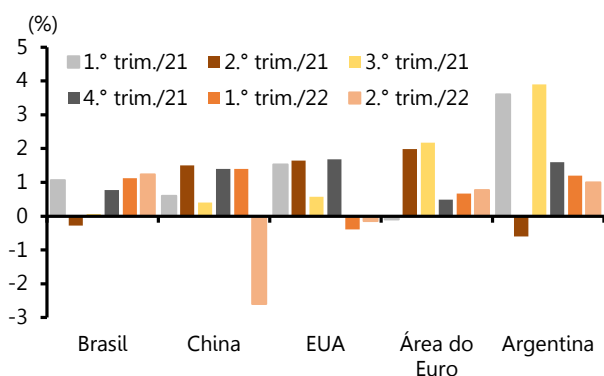
A retração do PIB estadual e a redução das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) contribuíram para uma queda real na arrecadação desse imposto no Estado, na ordem de 8,7%, no acumulado entre janeiro e agosto de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021.

Os impactos da estiagem sobre a economia gaúcha já foram quase completamente contabilizados no cálculo do PIB estadual, uma vez que as principais culturas agrícolas do Estado são colhidas no primeiro semestre. A partir disso, o desempenho econômico do terceiro trimestre estará muito mais atrelado à evolução das atividades da indústria e dos serviços.

1 CENÁRIO EXTERNO

O desempenho econômico da economia mundial no 2.º trim./2022 deu-se em um ritmo ainda menor que o da fraca *performance* do trimestre anterior (**Gráfico 1.1**), discutida no último número deste boletim (DEE, 2022). Importantes economias, como Estados Unidos e China, registraram crescimento negativo do Produto Interno Bruto (PIB) na margem e outros indicadores econômicos apontam para um longo período de crescimento global moderado.

Gráfico 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral de economias selecionadas — 1.º trim./2021-2.º trim./2022



Fonte: OECD (2022).

Nota: Taxas em relação ao trimestre anterior. Séries com ajuste sazonal.

Segundo o Bureau of Economic Analysis, a retração do PIB dos Estados Unidos foi decorrente de quedas nos investimentos e nos gastos do Governo, sendo parcialmente compensada por aumentos nas exportações e no consumo das famílias; já as importações aumentaram. A despeito do resultado negativo e do início da recessão técnica, indicadores mais amplos apontam mais para um ritmo lento de expansão do que efetivamente para uma contração, sustentado pelo mercado de trabalho ainda aquecido. Entretanto, pressões altistas dos níveis de preços e os fortes aumentos na taxa básica de juros, somados à contínua pressão nas cadeias de suprimento globais (que permanecem significativas, apesar da sua recente diminuição) e às repercussões do conflito entre Rússia e Ucrânia, vêm elevando o risco de uma recessão de fato.

A economia chinesa registrou uma retração do PIB ainda maior que a dos Estados Unidos, de 2,6%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o primeiro resultado negativo desde a pandemia (1.º trim./2020). A expectativa era de uma redução

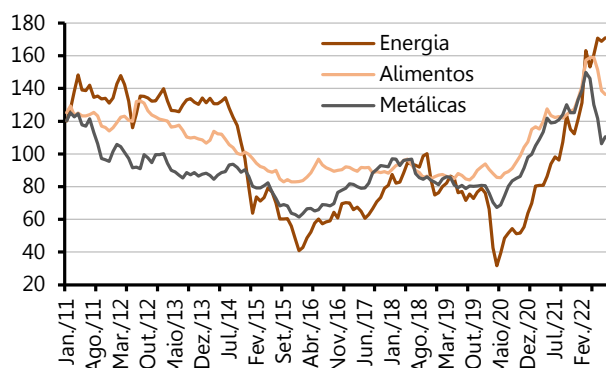
mais branda, de 1,5%. Na comparação interanual, o resultado (positivo) do segundo trimestre foi de 0,4%, o segundo pior desempenho desde quando a série começou a ser contabilizada, em 1992, apenas superando o choque inicial da pandemia no País, no 1.º trim./2020. A despeito da piora do cenário global, internamente, contribuem na explicação do resultado do trimestre a continuidade da política de tolerância zero contra a Covid-19 e a debilidade do mercado imobiliário.

Por outro lado, a Área do Euro registrou crescimento de 0,8% na margem, com ritmos maiores verificados na Itália (1,1%) e na Espanha (1,1%) e menores na França (0,5%) e na Alemanha (0,1%). Os componentes da despesa que contribuíram para o resultado positivo da Área do Euro foram o consumo das famílias, a Formação Bruta de Capital Fixo e os gastos do Governo; já as exportações líquidas contribuíram negativamente. Apesar do atual ritmo da atividade econômica, a alta persistente da inflação na região, as expectativas de novos aumentos nas taxas de juros, bem como as fortes repercussões do conflito no Leste Europeu — com cortes parciais no fornecimento de gás natural russo à Europa e possibilidade de corte total — geram tensões sobre a atividade econômica nos próximos trimestres, em especial durante os meses de inverno. Já o PIB do Reino Unido retraiu 0,1% na margem.

Somada à continuidade dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre a atividade econômica global, a invasão da Ucrânia pela Rússia está reduzindo o crescimento mundial e pressionando ainda mais os preços de *commodities*, sobretudo as energéticas, embora as alimentícias permaneçam em patamares elevados (**Gráfico 1.2**). Já a demanda mais fraca da China vem diminuindo as pressões sobre os preços dos metais. Entretanto, o aumento de preços sentidos nas economias vai muito além das *commodities* e dissemina-se cada vez mais, consubstanciando-se como um fator-chave na desaceleração do produto global. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (OECD, 2022), em economias avançadas como os Estados Unidos, Área do Euro e Reino Unido, mais de 60% da cesta de itens do índice de preços ao consumidor apresentaram inflação superior a 4%, aumentando acentuadamente em relação ao ano anterior (**Gráfico 1.3**). Com a inflação acima das metas em diversas economias, verifica-se um aperto generalizado da política mone-

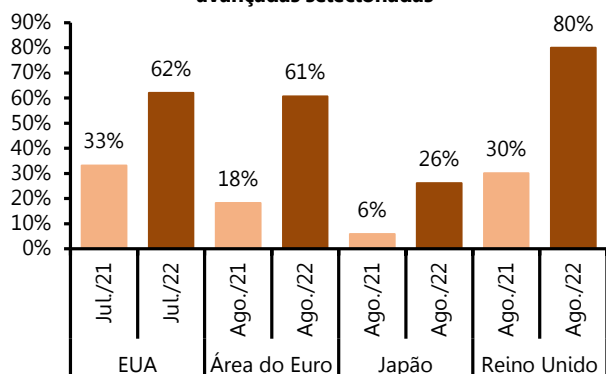
tária, com fortes elevações das taxas básicas de juros pelos principais bancos centrais ao redor do mundo.

Gráfico 1.2 - Índice de preço de grupos de commodities — jan./2011-ago./2022



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022).
Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base 2010 = 100.

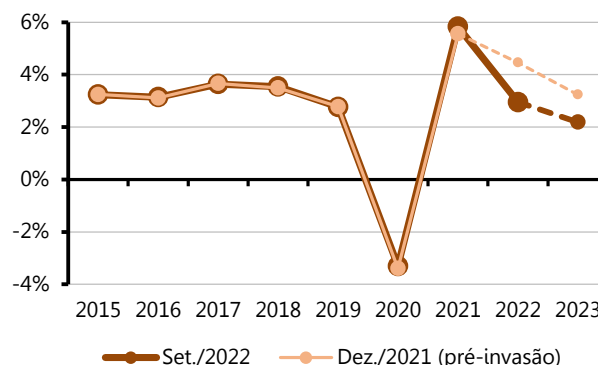
Gráfico 1.3 - Percentual de itens na cesta de consumo com inflação anual acima de 4% em economias avançadas selecionadas



Fonte: OECD (2022).

Na esteira da continuidade nos aumentos dos juros em diversas economias importantes, das incertezas quanto à guerra e dos *lockdowns* na China, indicadores econômicos mais tempestivos vêm sinalizando pioras nos níveis de confiança do consumidor e nos índices de gerentes de compras, estagnação da produção e diminuição dos rendimentos reais das famílias nas principais economias, com pioras significativas a partir do final do terceiro trimestre, evidenciando para um derretimento das perspectivas para o crescimento global. De acordo com dados de setembro da OCDE, a atividade econômica mundial vem desacelerando ao longo de 2022 mais do que o previsto pré-invasão (**Gráfico 1.4**) e mesmo em relação a junho, com perspectivas de desacelerar ainda mais em 2023, para um crescimento anual de apenas 2,2% (**Tabela 1.1**).

Gráfico 1.4 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e projeções — 2015-2023



Fonte: OECD (2022).
Nota: Linhas pontilhadas indicam projeções.

Tabela 1.1 - Projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas

ECONOMIAS SELECIONADAS	2021	2022	2023
Mundo	5,8	3,0	2,2
Estados Unidos	5,7	1,5	0,5
Área do Euro	5,2	3,1	0,3
Reino Unido	7,4	3,4	0,0
Japão	1,7	1,6	1,4
Canadá	4,5	3,4	1,5
Brasil	4,9	2,5	0,8
Argentina	10,4	3,6	0,4
China	8,1	3,2	4,7
Índia	8,7	6,9	5,7
Rússia	4,7	-5,5	-4,5

Fonte: OECD (2022).
Nota: Revisões baixistas de, pelo menos, 0,3 p.p. em relação à projeção realizada em junho. Previsões para 2022 e 2023.

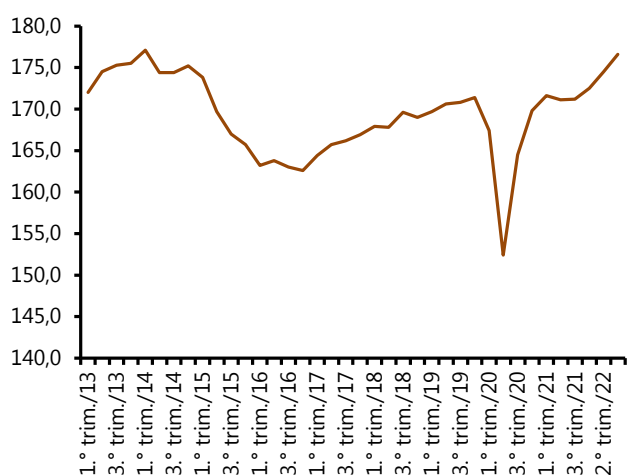
Na comparação das projeções da OCDE de setembro e de junho, enquanto o PIB de 2022 foi revisado para baixo em pelo menos 0,3 p.p. nos Estados Unidos, no Canadá e na China, a mesma magnitude de revisão baixista para as projeções do PIB de 2023 permanece para os Estados Unidos e o Canadá, e agora também aparece para a Área do Euro (Alemanha, França, Itália e Espanha) e o Japão, no caso das economias avançadas, e para muitas economias emergentes, como Brasil, Argentina, Índia e Rússia.

2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL

2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No 2.º trim./2022, o PIB do Brasil cresceu 1,2% na comparação com o primeiro trimestre, com ajuste sazonal, e 3,2% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Com esses resultados, o nível do PIB permaneceu acima do nível pré-pandemia e aproximou-se do pico histórico da série, que ocorreu no 1.º trim./2014 (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 1.º trim./2013-1.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2022f).
Nota: Os índices têm como base a média de 1995 = 100.

A Tabela 2.1 mostra as taxas de crescimento de cada componente do PIB pela ótica da oferta e da demanda. Na comparação da margem, contra o trimestre imediatamente anterior, houve crescimento nas três atividades avaliadas, com serviços avançando 1,3%, indústria, 2,2%, e agropecuária, 0,5%, já livre de efeitos sazonais.

Por um lado, os impactos negativos da produção de soja (-12%) e de arroz (-8,5%) contribuíram para o crescimento mais modesto da agropecuária. Por outro, a despeito da taxa de inflação, a normalização dos níveis de mobilidade urbana e o mercado de trabalho favoreceram o crescimento dos serviços, o que também beneficiou o comércio, que teve crescimento de 1,7% na margem. Dentre os segmentos dos serviços, destacam-se o crescimento de transportes (3,0%) e outras atividades dos serviços (3,3%).

A indústria, que vinha com dificuldades de crescimento na margem (com dois trimestres de queda e um de estabilização nas últimas três divulgações),

apresentou avanço no período e contou com a retomada consistente do setor de construção civil, que cresceu 2,7% no período e acumula oito trimestres com taxas positivas de crescimentos na margem.

Pelo lado da demanda, os destaques foram o consumo das famílias (2,6%) e a Formação Bruta de Capital Fixo (4,8%) na comparação com o trimestre anterior. O setor externo, nessa base de comparação, contribuiu negativamente.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, entre as atividades avaliadas, houve queda na agropecuária (-2,5%), enquanto indústria (1,9%) e serviços (4,5%) cresceram. Outras atividades de serviços (13,6%) e transporte, armazenagem e correio (11,7%) tiveram contribuição importante para o resultado agregado dos serviços nessa base de comparação. Já na indústria, destaca-se o bom desempenho da construção civil (9,9%), que segue ritmo de recuperação, e de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (10,8%), beneficiada pelo desligamento das térmicas.

Tabela 2.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos, do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, pelas óticas da oferta e da demanda, no Brasil — 2.º trim./2022

ATIVIDADES	2º TRIM/2022 1º TRIM/2022 (1)	2º TRIM/2022 2º TRIM/2021
PIB	1,2	3,2
Ótica da oferta		
Impostos	-	1,6
VAB	1,2	3,6
Agropecuária	0,5	-2,5
Indústria	2,2	1,9
Serviços	1,3	4,5
Ótica da demanda		
Consumo das famílias	2,6	5,3
Consumo do Governo	-0,9	0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	4,8	1,5
Exportações	-2,5	-4,8
Importações	7,6	-1,1

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2022f).
(1) Com ajuste sazonal.

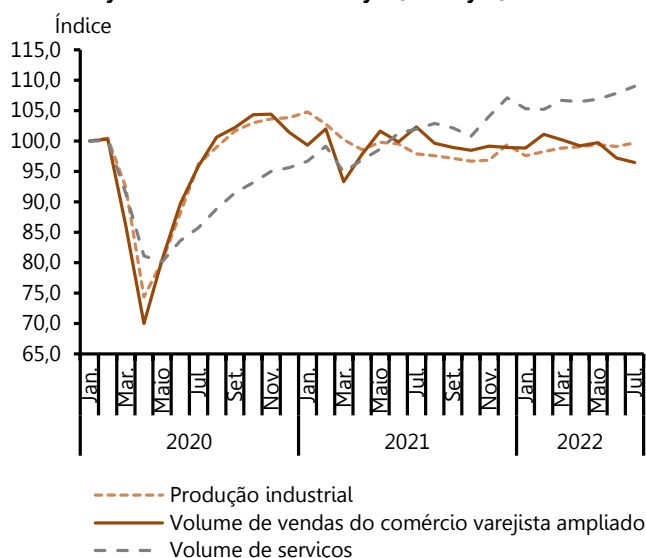
Os dados mais recentes, observando-se os resultados das pesquisas conjunturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que as vendas do comércio estão desacelerando. Desde janeiro, houve cinco quedas na margem e apenas dois crescimentos. Em julho, houve queda de 0,7% na margem, após ajuste sazonal, e de 6,8% em relação ao mesmo mês de 2021, refletindo a menor renda dispo-

nível do trabalhador brasileiro e os efeitos do aperto da política monetária. O segmento encontra-se, atualmente, 3,8% abaixo do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) (**Gráfico 2.2**).

Já os serviços, por outro lado, seguem trajetória de crescimento, com avanço de 0,9% contra junho, livre de efeitos sazonais, e de 15,9% em relação a julho de 2021, ainda beneficiado pelo retorno à normalidade no que tange à mobilidade. O setor é o único que se encontra em patamar acima do nível pré-pandemia (8,9%).

A produção industrial, por sua vez, cresceu 0,6% em julho, na variação mensal com ajuste sazonal, com destaque para os crescimentos da produção de bens intermediários (2,2%) e de bens de consumo semiduráveis (1,6%) e para as quedas em bens de capital (-3,7%) e bens de consumo duráveis (-7,8%). Na comparação com o mesmo mês de 2021, houve decréscimo de 0,5% na produção industrial, influenciada, em grande medida, pela retração na produção de bens de capital (-5,8%). Com esse resultado, o setor industrial ainda se encontra 0,8% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Gráfico 2.2 - Produção industrial, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços com ajuste sazonal no Brasil — jan./2020-jul./2022



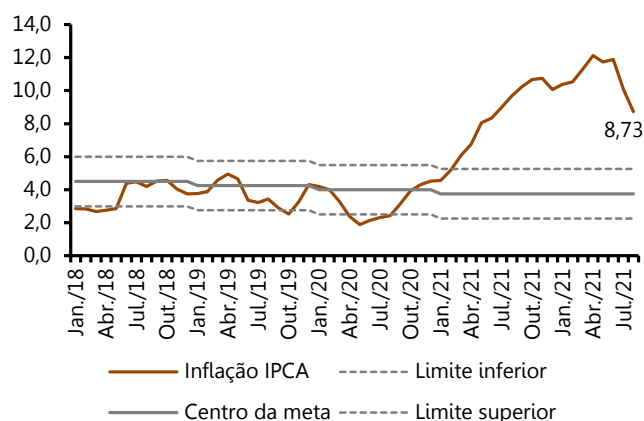
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2022b).
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022c).
Pesquisa Mensal dos Serviços IBGE, 2022d).
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100

2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS

A inflação no Brasil, apesar de ter arrefecido nos últimos dois meses, segue elevada. Em agosto, a taxa

acumulada em 12 meses foi de 8,7% (**Gráfico 2.3**), depois de registrar 10,9% em junho e 10,1% em julho. Houve deflação de 0,36% no último mês, influenciada, entre outras coisas, pela redução de preço da gasolina na refinaria e por medidas tributárias que reduziram impostos dos preços administrados (energia elétrica e gasolina). Entre os preços livres, houve desaceleração dos preços de alimentação no domicílio. Contudo os itens mais relacionados com o ciclo econômico e com a política monetária permanecem altos, como, por exemplo, gastos com saúde e cuidados pessoais e vestuário.

Gráfico 2.3 - Variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses e metas de inflação no Brasil — jan./2019-ago./2022



Fonte dos dados brutos: IBGE (2022g)
Banco Central do Brasil (2022a).

Pelo lado externo, a recente acomodação nos preços de algumas *commodities* (exceto as energéticas) e os primeiros sinais de normalização nas cadeias de suprimentos também contribuíram para o arrefecimento dos preços internacionais, com reflexos sobre a inflação interna. Por outro lado, o processo de aperto monetário ainda está na sua fase inicial em diversas economias, de modo que a pressão sobre a inflação mundial ainda deve persistir por mais tempo. Além disso, o baixo grau de ociosidade do mercado de trabalho de economias avançadas, como é o caso dos Estados Unidos, indica que as pressões inflacionárias pelo lado dos serviços devem demorar a ceder.

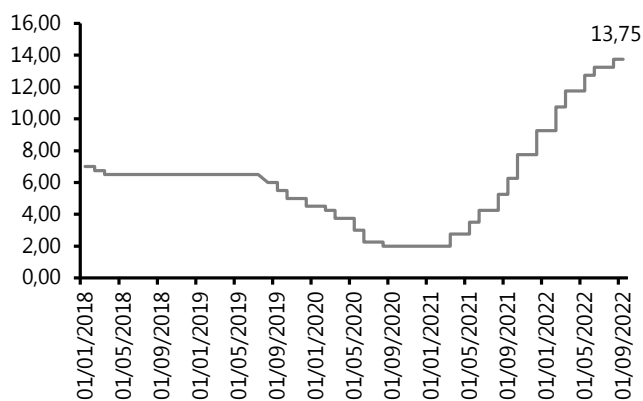
No balanço de riscos, têm-se, de um lado, desaceleração mais forte e iminente da atividade econômica global com efeitos baixistas sobre os preços, sobretudo das *commodities*, e manutenção da redução de impostos sobre preços administrados internos. De outro, há incerteza sobre os efeitos de médio prazo da desaceleração da atividade econômica global sobre a

economia brasileira, persistência inflacionária em nível global com eventual demora de resposta aos atuais apertos monetários e incertezas em relação à questão fiscal do Brasil nos próximos anos. Assim, a expectativa é de que inflação brasileira chegue a 5,8% no final do ano, de acordo com o Relatório Focus do Banco Central de 23 de setembro de 2022. Para 2023, é esperada uma inflação de 5,0%, ocorrendo uma redução substancial somente em 2024 (3,3%).

Em meio a esse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) encerrou, em setembro, o processo de majoração da taxa Selic, depois de ter elevado 0,5 ponto percentual na reunião de agosto. Atualmente, a Selic encontra-se no patamar de 13,75% a.a. (**Gráfico 2.4**).

Ainda que o ciclo de alta da Selic se tenha encerrado, é esperado que ela se mantenha em patamar elevado pelo menos até 2023, de acordo com o cenário de referência divulgado na Ata do Copom do dia 21 de setembro de 2022.

Gráfico 2.4 - Meta para taxa Selic — jan./2017-set./2022



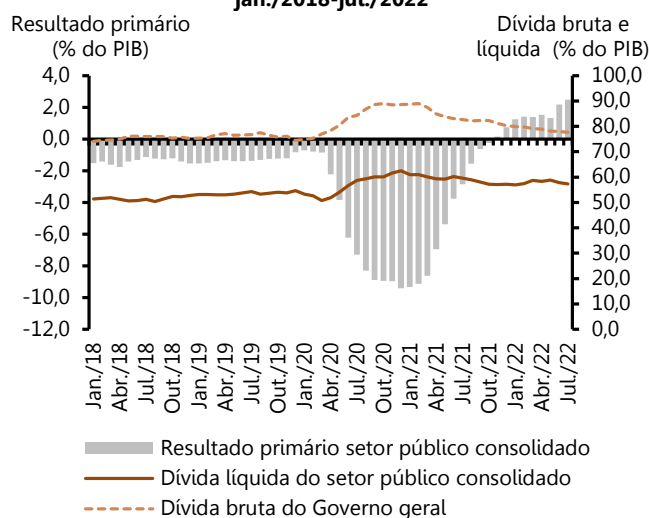
Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022a).

Pelo lado das contas públicas, houve continuidade no processo de melhora do resultado primário do setor público consolidado, que encerrou julho com superávit de 2,5% do PIB (R\$ 230,6 bilhões) no acumulado dos últimos 12 meses (**Gráfico 2.5**). Esse é o nono mês consecutivo com resultado positivo nessa base de comparação.

O comportamento da dívida líquida do setor público (DLSP) tem apresentado tendência decrescente desde o pico de dezembro de 2020 (quando alcançou 62,5%), encerrando julho no patamar de 57,3% (**Gráfico 2.5**). A dívida bruta do Governo geral (DBGG) segue na mesma direção, mantendo trajetória de redução mês a mês desde março de 2021. Atualmente, está em 77,6% do PIB (dados de julho), 11,2 pontos

percentuais inferior ao patamar de janeiro de 2021. Ambos os indicadores corroboram os sinais positivos do resultado primário. Contudo, ainda com a relativa melhora nas condições fiscais, prevalecem muitas dúvidas sobre o futuro dos gastos públicos, que podem elevar a demanda agregada e pressionar a inflação.

Gráfico 2.5 - Resultado primário acumulado em 12 meses e estoques da dívida bruta e dívida líquida no Brasil — jan./2018-jul./2022



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022c).

Em suma, houve uma flexibilização recente do cenário monetário, com inflação cedendo aos poucos e com interrupção na trajetória ascendente da taxa básica de juros. O cenário fiscal mostrou melhora contínua dos indicadores de resultado primário e dívida pública, porém ainda apresenta desafios os próximos anos, a depender da trajetória do aumento dos gastos, que podem se somar a outros desafios pelos quais a inflação pode se defrontar no futuro próximo.

2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO

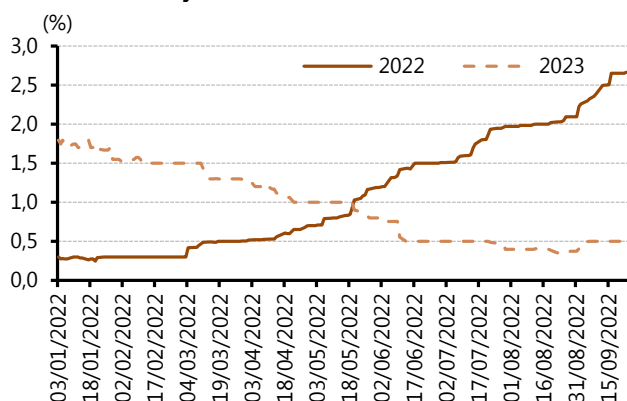
Por fim, apesar do resultado positivo da economia brasileira no trimestre, sua continuidade encontra algumas adversidades externas e internas. O cenário internacional manteve-se adverso e volátil, com revisões negativas de crescimento das principais economias mundiais, com reversão de políticas de estímulos econômicos, continuidade da guerra na Ucrânia e suas consequências sobre o fornecimento de gás para a Europa, e manutenção da política dura de combate à Covid na China. Além disso, o aperto monetário em

curso em economias avançadas deve contribuir para a desaceleração da economia mundial.

Por sua vez, no cenário interno, os dados do segundo trimestre apontam crescimento da economia, sobretudo do consumo e do investimento. Pelo lado monetário, a inflação amenizou, porém as deflações de julho e agosto estão muito concentradas nos preços administrados, sem que se perceba uma desaceleração generalizada. Para a taxa de juros, espera-se que, após o encerramento do seu ciclo de alta, ela permaneça no atual patamar de 13,75% até o final do ano, com perspectivas de se manter pelo menos até 2023, de acordo com o cenário de referência divulgado na Ata do Copom do dia 23 de setembro de 2022, encarecendo o custo do crédito¹.

Nesse ambiente de incertezas, as projeções para o crescimento do PIB elevaram-se para o final de 2022 e reduziram-se para 2023 (**Gráfico 2.6**). De acordo com o Boletim Focus do Banco Central de 23 de setembro de 2022, espera-se que a economia brasileira cresça 2,7% em 2022 e 0,5% no próximo ano.

Gráfico 2.6 - Expectativas de crescimento para 2022 e 2023 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 3 de janeiro a 23 de setembro de 2022



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022b).

¹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 29 set. 2022.

3 CENÁRIO INTERNO — RS

3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

O PIB do Rio Grande do Sul apresentou queda de 11,5% no 2.º trim./2022, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (**Tabela 3.1**). A agropecuária, influenciada pela estiagem, caiu 65,6%, redução decisiva para explicar a taxa negativa do produto agregado. De outro lado, a indústria cresceu 7,3%, e os serviços, 3,8%. No primeiro setor, houve avanços em todas as atividades, com destaque para a de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (18,1%), construção (10,6%) e indústria de transformação (4,5%). Nos serviços, os destaques positivos foram os outros serviços (11,1%), os serviços de informação (6,7%) e o comércio (5,1%).

Tabela 3.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2022

ATIVIDADES	2.º TRIM/2022	
	1.º TRIM/2022 ⁽¹⁾	2.º TRIM/2021
PIB	-3,5	-11,5
Impostos	-	0,0
VAB	-3,6	-13,0
Agropecuária	-38,3	-65,6
Indústria	3,0	7,3
Serviços	1,6	3,8

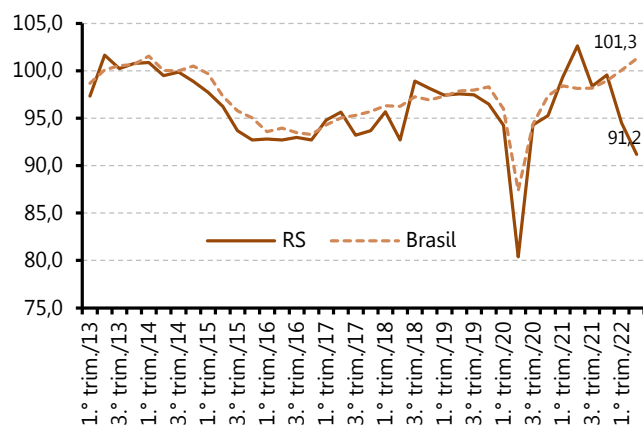
Fonte: SPGG-RS/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2022a).
(1) Com ajuste sazonal.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série ajustada sazonalmente, a economia gaúcha apresentou retração de 3,5%. De igual modo que na comparação anterior, a queda esteve associada à forte redução verificada na agropecuária (-38,3%). Indústria (3,0%) e serviços (1,6%) apresentaram crescimento nessa base de comparação. As duas quedas sucessivas, no primeiro e no segundo trimestre do ano, ocasionadas pela quebra da safra em função da estiagem, redundaram em redução no nível do PIB do Estado (**Gráfico 3.1**).

Conforme já notado, a estiagem teve um impacto enorme na economia do Estado nesse primeiro semestre do ano. A falta de chuvas durante os primeiros meses de 2022 impactou severamente as culturas de verão. Houve perdas nas três principais culturas do segundo trimestre: arroz (-9,8%), milho (-31,6%) e, principalmente, soja (-54,3%) (**Tabela 3.2**). A redução da quantidade produzida da oleaginosa foi a mais

relevante, por ser a maior variação negativa e o principal produto da agropecuária do Estado, especialmente no segundo trimestre.

Gráfico 3.1 - Índice do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1.º trim./2013-2.º trim./2022



Fonte: SPGG-RS/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2022a).
IBGE (2022f).

Nota: 1. Os índices têm como base a média de 2013 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

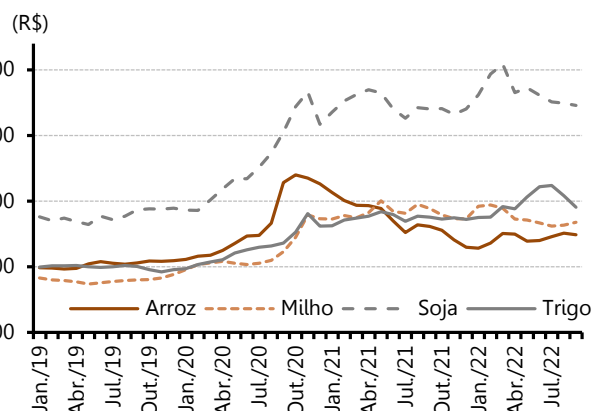
Tabela 3.2 - Variação da área plantada, da quantidade produzida e do rendimento médio dos principais produtos agrícolas de verão do Rio Grande do Sul — 2022/2021

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Arroz	1,5	-9,8	-11,2
Milho	0,5	-31,6	-31,9
Soja	4,6	-54,3	-56,3

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE,2022a).

A boa notícia para os produtores é que os preços, já deflacionados, dos principais produtos agrícolas do Estado permaneceram em patamares elevados (**Gráfico 3.2**). Embora o arroz e o milho, na média do período de janeiro a setembro de 2022, tenham declinado em relação ao mesmo período do ano anterior, os preços reais da soja e do trigo cresceram nessa base de comparação. Já com relação às médias de preços observadas durante os primeiros nove meses de 2019, os do arroz, milho, soja e trigo, na média de janeiro a setembro de 2022, estão 40,3%, 123,6%, 111,2% e 96,5% mais valorizados, respectivamente.

Gráfico 3.2 - Evolução dos preços reais do arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul — jan./2019-set./2022



Fonte: Emater-RS (2022).

Nota: Valores constantes a preços de agosto/22, corrigidos pelo IPCA.

Os dados mensais das atividades da indústria, do comércio e dos serviços mostram desempenhos positivos ao longo dos sete primeiros meses do ano (**Gráfico 3.3**). Embora a atividade industrial e as vendas do comércio tenham oscilado levemente para baixo na ponta, na comparação de julho de 2022 com dezembro de 2021, houve crescimento de 2,3% na transformação, de 5,0% no comércio e de 6,4% nos serviços. Já na comparação do acumulado entre janeiro e julho de 2022 contra igual período do ano anterior, as expansões foram de 0,9%, 2,6% e 14,3% respectivamente.

Nessa mesma base de comparação, as atividades industriais que mais se destacaram positivamente foram as de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,8%), máquinas e equipamentos (12,5%), bebidas (6,9%) e produtos do fumo (6,9%). De outro lado, as maiores quedas ocorreram nas atividades de fabricação de móveis (-15,1%), metalurgia (-10,4%) e de produtos químicos (-8,8%).

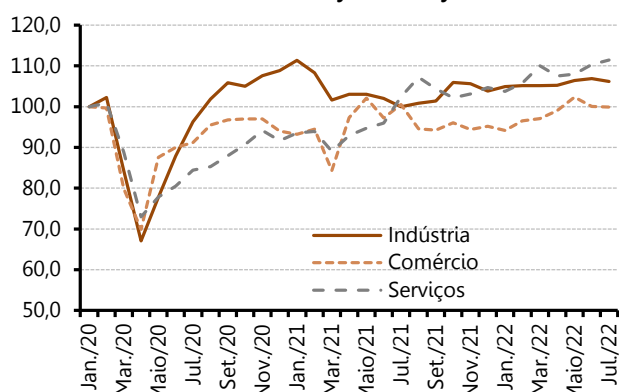
No comércio, as maiores altas vieram das vendas de livros, jornais, revistas e papelaria (26,6%), combustíveis e lubrificantes (17,1%), tecidos, vestuário e calçados (13,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,5%). Já as maiores baixas ocorreram nas atividades comerciais de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-32,5%), material de construção (-14,8%) e móveis (-7,2%).

Nos serviços, todas as cinco atividades apresentaram crescimento nos primeiros sete meses do ano. Pela ordem, serviços prestados às famílias (38,7%), serviços profissionais, administrativos e complementares (16,6%), transportes, serviços auxiliares aos trans-

portes e correio (16,2%), outros serviços (11,9%) e serviços de informação e comunicação (6,0%).

Atualmente, tanto os serviços quanto a indústria encontram-se em patamares superiores aos verificados no período pré-pandemia, com destaque para os serviços, que demoraram a se recuperar da crise, mas que se encontravam, em julho de 2022, 11,4% acima do nível de janeiro de 2020. No caso do comércio, o nível de julho de 2022 está, na prática, igual ao do primeiro mês de 2020.

Gráfico 3.3 - Índice da produção física da indústria de transformação, do volume de vendas do comércio varejista ampliado e do volume dos serviços do Rio Grande do Sul — jan./2020-jul./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE, 2022b).
Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2022c).
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) (IBGE, 2022d).
Nota: 1. Os índices têm como base jan./2020 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

3.2 SETOR EXTERNO

As exportações gaúchas nos primeiros oito meses de 2022 alcançaram o valor de US\$ 14.349,1 milhões, 5,0% a mais que o registrado no mesmo período de 2021 (**Tabela 3.3**). Como consequência da menor produção agrícola em função da forte estiagem, as vendas externas de produtos agropecuários caíram de maneira expressiva durante esse período. Por outro lado, as exportações industriais tiveram expansão, mais do que compensando a queda nas vendas das atividades agrícolas e pecuárias.

As exportações de produtos agropecuários caíram 40,5% entre janeiro e agosto de 2022, principalmente pela redução das exportações de soja, que passaram de US\$ 4.245,0 milhões nos primeiros oito meses de 2021, para US\$ 1.664,5 milhões no mesmo período de 2022, uma queda de 60,8%. A redução das vendas agrícolas só não foi maior porque as exportações de trigo, ainda da safra de 2021, aumentaram

478,7%, alcançando o valor de US\$ 732,6 milhões em 2022.

Tabela 3.3 - Valor das exportações acumulado no ano, total e por atividades econômicas, e variações em relação ao mesmo período do ano anterior no Rio Grande do Sul — jan.-ago. 2021-22

ATIVIDADES	VALOR (US\$ 1.000)		VARI- ÇÃO %
	Jan.- Ago./21	Jan.- Ago./22	
Produtos alimentícios	2.903.209	3.976.916	37,0
Produtos agropecuários	4.610.954	2.741.480	-40,5
Produtos químicos	1.054.612	1.243.954	18,0
Produtos do fumo	759.773	1.130.938	48,9
Celulose e papel	692.253	836.009	20,8
Máquinas e equipamentos	705.431	818.837	16,1
Couros e calçados	609.592	744.751	22,2
Veículos automotores, carroce- rias e reboques	410.189	722.580	76,2
Produtos de metal	527.812	478.648	-9,3
Derivados de petróleo	165.417	268.891	62,6
Outros produtos	1.225.317	1.386.093	13,1
VALOR TOTAL	13.664.557	14.349.098	5,0

Fonte: Comex Stat (BRASIL, 2022b).

Por outro lado, as exportações industriais apresentaram expansão durante os oito primeiros meses de 2022, com destaque para as vendas ligadas às atividades de fabricação de veículos automotores, carrocerias e reboques (76,2%), de derivados de petróleo (62,6%), de produtos do fumo (48,9%) e de produtos alimentícios (37,0%). Das principais atividades industriais exportadoras, houve queda apenas nas vendas de produtos de metal (-9,3%).

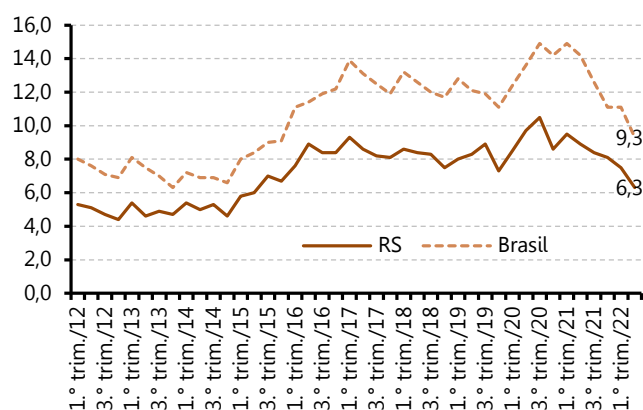
China, Estados Unidos e Argentina mantiveram-se nas três primeiras colocações entre os principais destinos das vendas externas do Estado entre janeiro e agosto. As exportações para a China, no entanto, caíram 52,6%, como resultado das menores vendas de soja para aquele país. Para os Estados Unidos, cresceram 35,3% e, para a Argentina, 42,7%. Entre os 20 principais países importadores do Rio Grande do Sul, além da China, houve queda nas vendas somente para os Países Baixos e para a Coreia do Sul. Ainda dentro desse grupo, destacam-se os aumentos dos embarques para a Índia (229,4%), Espanha (226,8%), Indonésia (167,7%) e Irã (11,1%).

3.3 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho do segundo trimestre de 2022 apresentou avanço na ocupação pelo sétimo trimestre seguido. Segundo a Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número de ocupados do 2.º trim./2022 foi de 5.795 mil pessoas, significando crescimento tanto em relação ao 2.º trim./2021 (mais 305 mil) quanto em relação ao 1.º trim./2022 (mais 55 mil). A taxa de desocupação passou para 6,3% no 2.º trim./2022, um recuo em relação às taxas do 2.º trim./2021 (8,9%) e do 1.º trim./2022 (7,5%) (**Gráfico 3.4**). A massa real de rendimentos do 2.º trim./2022 apresentou leve melhora, tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (0,5%) quanto na comparação com o mesmo trimestre de 2021 (também 0,5%).

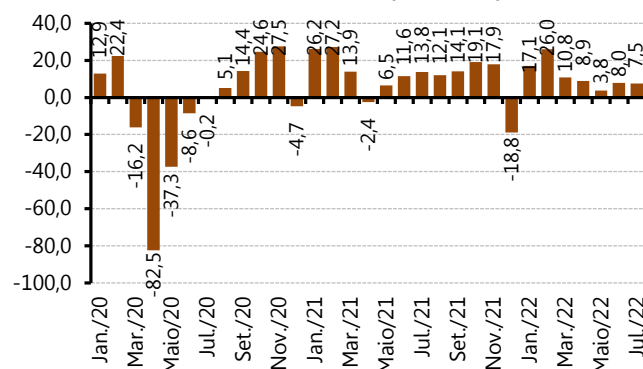
Gráfico 3.4 - Taxa de desocupação no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2012-2.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022e).

Os saldos entre admitidos e desligados no mercado formal de trabalho do Estado mantiveram-se positivos nos últimos meses. Entre janeiro e julho de 2022, houve criação líquida de 81.991 empregos (**Gráfico 3.5**). No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo foi de 126.324 empregos. Por atividade econômica, nessa base de comparação anual, os maiores saldos foram registrados nos serviços (58.343), na indústria de transformação (33.202) e no comércio (23.735).

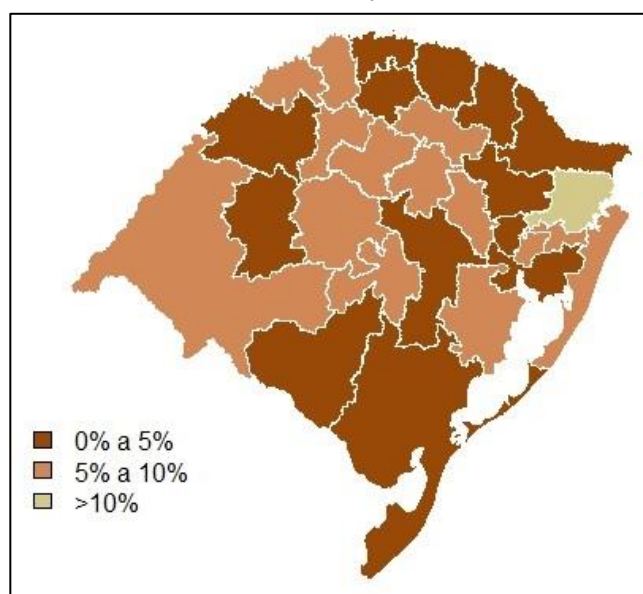
Gráfico 3.5 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal do Rio Grande do Sul — jan./2020-jul./2022



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022a).

Em relação ao estoque de empregos de julho de 2021, a criação das 126.324 novas vagas representou um aumento de 5,0%. Regionalmente, todas as 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado apresentaram variações positivas do saldo em 12 meses sobre o estoque anterior (**Figura 3.1**). As maiores expansões ocorreram nos Coredes Hortênsias (10,6%), Paranhana-Encosta da Serra (9,4%), Litoral (9,3%) e Alto da Serra do Botucaraí (8,4%).

Figura 3.1 - Variação do saldo em 12 meses entre admitidos e desligados sobre o estoque anterior no emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — jul./2022



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022a).

Entre os 497 municípios gaúchos, houve variação positiva em 423. Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, as maiores altas ocorreram em Novo Hamburgo (8,5%), Uruguaiana (8,2%), Sapucaia do Sul (8,2%) e Passo Fundo (8,0%). Destacam-se, também, entre os municípios com menos de 100 mil habitantes, as altas verificadas em Candelária (20,6%), Gramado (15,2%) e Parobé (14,8%).

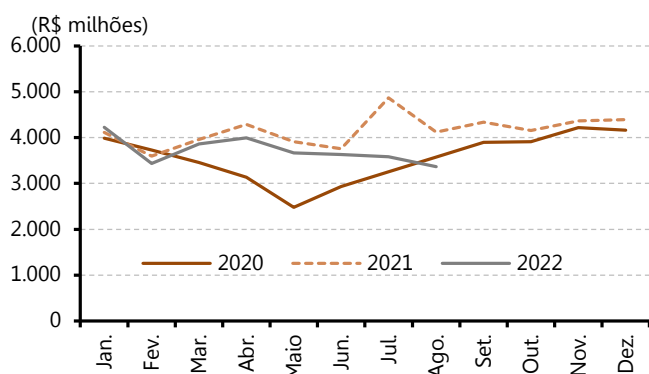
3.4 ARRECAÇÃO DE ICMS

Entre janeiro e agosto de 2022, o valor arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul, a preços constantes de agosto de 2022, alcançou R\$ 29.769,6 milhões, uma redução real de 8,7% em relação ao montante arrecadado no ano anterior (**Gráfico 3.6**). Setorialmente, houve variação positiva dos valores arrecada-

dados apenas nas atividades de outros serviços (18,4%). Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas atividades de serviços de informação e comunicação (-27,2%), outras indústrias (-24,0%) e agropecuária (-14,0%). Nas duas atividades de maior arrecadação, houve queda de 7,7% no comércio, e de 4,1% na indústria de transformação.

Essa redução da arrecadação está ligada, em linhas gerais, a três ocorrências: a retração do PIB estadual; as reduções das alíquotas básicas do ICMS e das incidentes sobre energia elétrica, combustíveis e telecomunicações; e o ingresso extraordinário, em julho de 2021, de R\$ 922,0 milhões referentes ao pagamento de ICMS atrasado da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) após sua privatização.

Gráfico 3.6 - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no Rio Grande do Sul — 2020-2022



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos (RIO GRANDE DO SUL, 2022b).
Nota: Valores constantes a preços de agosto./2022, corrigidos pelo IPCA.

3.5 PERSPECTIVAS

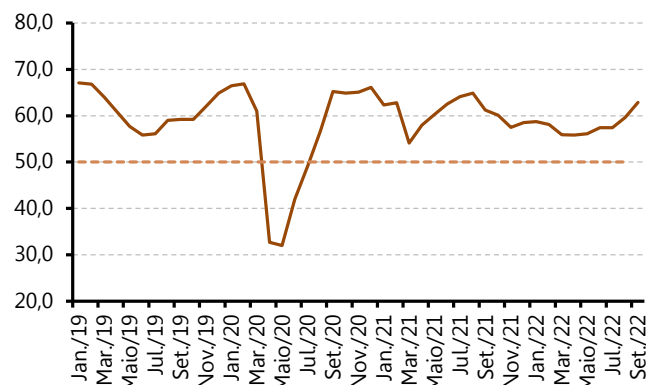
Os impactos da estiagem sobre a economia gaúcha já foram, em sua grande parte, contabilizados no cálculo do PIB estadual, uma vez que as principais culturas agrícolas do Estado são colhidas no primeiro semestre. A partir disso, o desempenho econômico do terceiro trimestre está muito mais atrelado à evolução das atividades da indústria e dos serviços.

Embora, conforme já comentado, os dados mensais da indústria, do comércio e dos serviços tenham mostrado desempenhos positivos dessas atividades nos primeiros sete meses do ano, os indicadores na margem da atividade industrial e do comércio mostram perda de dinamismo, ao contrário dos serviços, que mantêm expansão nos últimos meses.

No caso específico da indústria de transformação, o índice de confiança do empresário industrial do

Estado (**Gráfico 3.7**) tem apresentado elevação nos meses mais recentes. Na média de julho a setembro, contra os três meses imediatamente anteriores, o índice apresentou crescimento de 6,3%.

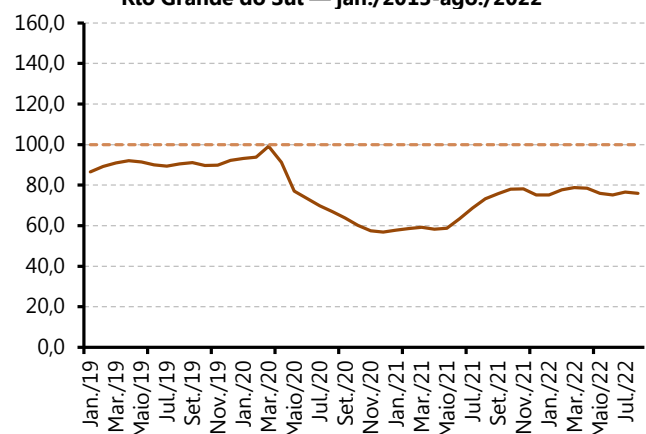
Gráfico 3.7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2013-set./2022



Fonte: FIERGS (2022).
Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

De outro lado, o indicador de intenção de consumo das famílias gaúchas tem apresentado certa estabilidade desde o final de 2021, ainda em patamar abaixo do limiar que indica otimismo por parte dos consumidores (**Gráfico 3.8**).

Gráfico 3.8 - Intenção de consumo das famílias (ICF-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2013-ago./2022



Fonte: Fecomércio RS (2022).
Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS

Tabela A.1 - Principais indicadores econômicos do Rio Grande do Sul e do Brasil — mar.-ago./2022

	(%)					
DISCRIMINAÇÃO	MAR/22	ABR/22	MAI/22	JUN/22	JUL/22	AGO/22
Índice de atividade econômica						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,76	0,70	9,10	0,33	0,00	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-8,50	-8,59	4,17	5,88	4,17	-
Acumulado em 12 meses	4,00	0,80	0,17	0,04	-0,05	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,17	-0,36	-0,27	0,93	1,17	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	2,73	2,33	3,83	2,97	3,87	-
Acumulado em 12 meses	4,62	3,50	2,69	2,20	2,09	-
Produção industrial						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,0	0,1	1,1	0,5	-0,7	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	2,5	0,1	4,8	4,6	2,7	-
Acumulado em 12 meses	5,3	2,1	0,4	-0,2	-0,1	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,6	0,2	0,4	-0,4	0,6	-0,6
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-1,9	-0,5	0,5	-0,4	-0,4	2,8
Acumulado em 12 meses	1,8	-0,3	-1,9	-2,8	-3,0	-2,7
Comércio						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,5	2,0	3,3	-2,2	-0,1	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	12,3	2,8	1,4	2,0	-2,1	-
Acumulado em 12 meses	6,2	3,7	2,5	2,1	1,0	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,9	-1,0	0,5	-2,5	-0,7	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	5,3	1,6	-0,7	-3,0	-6,8	-
Acumulado em 12 meses	4,5	2,2	0,3	-0,8	-1,9	-
Serviços						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	4,1	-2,3	0,4	2,2	1,0	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	22,8	14,1	14,8	15,3	8,1	-
Acumulado em 12 meses	17,8	16,8	16,3	16,0	14,9	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,4	-0,2	0,4	0,8	1,1	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	11,6	9,4	9,1	6,4	6,3	-
Acumulado em 12 meses	13,6	12,8	11,7	10,5	9,6	-
Preços						
IPCA-Porto Alegre						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,61	1,13	0,47	0,70	-0,59	-0,90
Acumulado em 12 meses	10,38	11,42	10,79	10,68	8,69	6,95
IPCA						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,62	1,06	0,47	0,67	-0,68	-0,36
Acumulado em 12 meses	11,30	12,13	11,73	11,89	10,07	8,73
IGP-DI						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,37	0,41	0,69	0,62	-0,38	-0,55
Acumulado em 12 meses	15,57	13,53	10,56	11,12	9,13	8,67

Fonte dos dados brutos: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2022g).
Pesquisa Industrial Mensal (IBGE, 2022b).
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022c).
Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2022d).
Banco Central do Brasil (2022a).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1.** Brasília, DF: BCB, 2022a. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 27 set. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Expectativas de Mercado.** Brasília, DF: BCB, 2022b. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/expectativas2/#/consultaSeriesEstatisticas>. Acesso em: 30 set. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Tabelas especiais.** Brasília, DF: BCB, 2022c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>. Acesso em: 28 set. 2022.

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, DEE/SPGG-RS, v. 4, n. 2, jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED:** julho 2022. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2022a. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODRlYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTctNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT.** Brasília, DF: Ministério da Economia, 2022b. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 28 set. 2022.

EMATER/RS. **Cotações agropecuárias.** Porto Alegre: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php#.YMql1ahKjIU. Acesso em: 28 set. 2022.

FECOMÉRCIO RS. **Intenção de consumo das famílias gaúchas.** Porto Alegre: Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/pesquisas/>. Acesso em: 28 set. 2022.

FIERGS. **Índice de confiança do empresário industrial.** Porto Alegre: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/numeros-da-industria/indice-de-confianca-do-empresario-industrial>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2022c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2022d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Divulgação Trimestral — 2.º trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – referência 2010 – 2º trimestre 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 27 de set. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022g. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 27 de set. 2022.

OECD. **OECD interim economic outlook.** Paris: OECD Publishing, sep. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022a. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 28 set. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Receita dados**. Porto Alegre: SEFAZ, 2022b. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 28 set. 2022.

WORLD BANK. **World Bank commodity price data**. Washington, DC: World Bank, 2022.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL